

A visão de mundo de Emil Cioran e Louise Hay à luz da Linguística de Corpus: um percurso definicional terminográfico

The worldview of Emil Cioran and Louise Hay in the light of Corpus Linguistics: a terminographic definitional path

Lucas Amâncio Mateus* 

RESUMO: Neste artigo, objetivamos investigar os aspectos conceituais da visão de mundo do filósofo pessimista Emil Cioran e da escritora otimista e motivacional Louise Hay, trazendo a definição do vocábulo *mundo* presente nos subcorpora de trabalhos desses autores. A metodologia do trabalho advém da Linguística de *Corpus*, cujos embasamentos teóricos são os de Berber Sardinha (2004), e da Terminologia e Terminografia em Aubert (2001), Barros (2004) e Krieger e Finatto (2004), que propiciam a organização de conceitos e a construção de uma definição terminológica para o termo desejado (*mundo*), nos textos de Cioran e Hay, com respaldo na criação de verbetes em Pontes (2009) e Fromm (2002, 2007). Neste artigo, traçam-se as etapas para o preenchimento da microestrutura de um verbete baseado em obras de literaturas antagônicas e a categorização semântica dos resultados, o que possibilita que mais vocábulos de obras como essas tenham subsídio teórico-metodológico adequados para a criação de novos verbetes terminológicos.

ABSTRACT: In this paper, we aim to investigate the conceptual aspects of the worldview of the pessimistic philosopher Emil Cioran and the optimistic and motivational writer Louise Hay, bringing the definition of the term *world* present in the subcorpora of works by these authors. The methodology of the work comes from Corpus Linguistics, whose theoretical foundations are those of Berber Sardinha (2004), and Terminology and Terminography in Aubert (2001), Barros (2004) and Krieger and Finatto (2004), which provide the organization of concepts and the construction of a terminological definition for the desired term (*world*), in the texts of Cioran and Hay, supported by the creation of entries in Pontes (2009) and Fromm (2002, 2007). In this article, steps are outlined for completing the microstructure of an entry based on antagonistic works of literature, such as pessimism and optimism, and the semantic categorization of results, which makes it possible for more words from works like these to have adequate theoretical-methodological subsidy for the creation of new terminological entries.

* Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista FAPEMIG. lucasamanciomateus@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de Corpus. Visão de mundo. Terminologia. Otimismo. Pessimismo.

KEYWORDS: Corpus Linguistics. Worldview. Terminology. Optimism. Pessimism.

1 Introdução

Trabalhar a visão de mundo¹ de autores diversos por meio de seus textos nos permite traçar seus aspectos idiossincráticos, assim como avaliar os campos semântico-linguísticos que estão representados em suas obras. Com tal intuito, podemos fazer a exploração do *corpus* de suas obras, ou de parte delas, e investigar os vocábulos² ou termos relacionadas ao conhecimento do mundo textual, especialmente por meio do panorama alcançado pelos contextos disponíveis para o vocábulo *mundo* dentro do *corpus*.

A análise dos contextos, portanto, dão-nos subsídios para caracterizar a visão daquele autor e a prosódia semântica³ de seus textos, assim como para traçar uma definição terminológica do vocábulo supramencionado, utilizando para esta pesquisa paradigmas pragmáticos e definicionais que comporão a microestrutura do verbete *mundo*, relacionado aos *subcorpora* das obras do autor e filósofo pessimista Emil Cioran (1911-1995) e da autora otimista e motivacional Louise Hay (1926-2017).

Ressaltamos que visões contrastantes e antagônicas que trazemos aqui, como a do pessimismo e otimismo, tornam a comparação textual incitante, pois permitem trabalhar com excertos que provêm significados dualistas para o mesmo termo, assim

¹ Também referida como cosmovisão ou mundividência.

² Aqui chamaremos palavras-ocorrências ora de vocábulos, por fazer parte do conjunto vocabular dos autores, ora de termos. Para fins de esclarecimento, Fromm (2020, p. 765), baseado em Barbosa (2006), cita haver um “movimento de terminologização de unidades lexicais (passando de vocábulos para termos), e também que [...] essas unidades podem assumir uma dupla função: vocábulo (pensado como um recorte do léxico geral, usado por determinado grupo de falantes e representando seu universo de discurso) e termo (dentro de uma linguagem quase de especialidade)”.

³ Prosódia semântica é “a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa” (Berber Sardinha, 2004, p. 236).

como que conjecturemos hipóteses preconcebidas acerca dos estilos de escrita de seus autores ao analisarmos seus *corpora*.

Os termos *visão de mundo*, *mundividência* ou *cosmovisão* designam “o referencial de ideias e crenças que formam uma descrição global através da qual um indivíduo, grupo ou cultura percebe e interpreta o mundo e interage com ele [...] linguagem e visão de mundo (cosmovisão) são inextrincáveis” (COSMOVISÃO, 2022, *on-line*).

Para Crema (1989, p. 17), a cosmovisão,

além de significar uma visão ou concepção de mundo, expressa também uma atitude frente ao mesmo. Portanto, não é uma mera abstração, já que a imagem que o homem forma do mundo possui um fator de orientação e uma qualidade modeladora e transformadora da própria conduta humana. Implícito em toda cosmovisão há um caminho de ação e realização.

Em trabalho anterior (Mateus, 2022), fazendo a análise dos vocábulos *vida* e *morte* presentes nos *corpora* das principais obras da autora otimista Hay e do autor pessimista Cioran, pudemos verificar o antagonismo de ideias entre os dois escritores. Desta vez, tivemos como objetivo: (i) investigar os aspectos conceituais da mundividência desses autores, (ii) demonstrar como as noções do vocábulo *mundo* contidas nos *corpora* de suas obras apontam os traços semânticos necessários para nos dar o posicionamento desses autores acerca do tema, (iii) compor a definição específica do termo *mundo*, utilizando a Terminologia, a Terminografia e a Linguística de *Corpus* (doravante LC) e, por fim, (iv) demonstrar a metodologia utilizada, possibilitando que mais termos relacionados a esses autores tenham suas definições traçadas.

Evidenciamos que Emil, considerado o filósofo mais pessimista e niilista do mundo, trata de temas como caos, angústia e desespero da existência humana na Terra (Redyson, 2010; Pecoraro, 2004; Petean, 2015). Segundo Petean (2015, p. 17), “O ceticismo em Cioran o converteu no mais pessimista dos filósofos ao ponto dele afirmar que o mundo, a história e o próprio homem carecem de sentidos”. Já Louise

Hay (1926-2017) tem suas obras voltadas ao apreço à vida, à esperança, à espiritualidade, ao amor e à paz e desenvolveu seu próprio método para que as pessoas pudessem enfrentar o medo, melhorar seu bem-estar e autoestima (Amaral; Meireles, 2020).

Iniciamos o processo de análise com a compilação de cinco obras de Hay e cinco obras de Cioran, a partir dos princípios metodológicos da LC. Ademais, utilizamos a suíte de programas denominada *WordSmith Tools* (WST), em sua versão 7.0 (Scott, 2016), para uma análise quali-quantitativa de nosso *corpus* de estudo.

Salientamos que este trabalho está organizado em cinco seções, que obedecem à seguinte ordem: introdução (esta seção), pressupostos teóricos, metodologia, resultados e, por fim, considerações finais.

2 Pressupostos teóricos

Nesta seção, temos o intuito de fornecer o arcabouço teórico que subsidiou os procedimentos metodológicos utilizados para a compilação de dois *subcorpora*, quais sejam seus acrônimos: *subCorpus* de Emil Cioran, o qual denominamos **CC**, e *subCorpus* de Louise Hay, doravante **CH**. Fizemos a identificação e exploração do termo *mundo* e a conseguinte observação dos contextos em que tal palavra se insere para a organização dos conceitos, os quais trazem os traços distintivos que embasaram a definição alvo de nossa pesquisa. Da mesma forma, pudemos então fazer inferências e caracterizar o teor de escrita desses autores a partir das linhas de concordância geradas pelo WST.

A abordagem utilizada neste trabalho para tal fim é denominada LC, pois, segundo Viana (2010, p. 23), “para compreender a questão linguística é necessário basear o estudo em um alicerce empírico no qual os resultados advêm da observação de exemplos reais”. A LC é uma metodologia e abordagem que estabelece princípios e critérios para a compilação de um *corpus*, que é definido por Viana (2008, p. 24) como:

uma compilação eletrônica e criteriosa de (amostras de) textos que ocorrem naturalmente com o objetivo de representar uma dada língua ou algum de seus aspectos mais pontuais de forma a possibilitar uma análise linguística previamente delineada.

Neste trabalho, a LC foi utilizada enquanto abordagem teórico-metodológica, pois as evidências linguísticas presentes nos *corpora* eletrônicos subsidiaram o cumprimento de nossos objetivos. Ademais, todos os procedimentos foram realizados via computador. Segundo Bevilacqua (2013, p. 17), “A Linguística de Corpus, além de estabelecer os princípios e critérios para a compilação de corpora [...] também oferece recursos e ferramentas que auxiliam nas diferentes etapas metodológicas [...]”.

Vale apontar também que a abordagem da LC proporciona novas descobertas e padrões nas pesquisas, como citam Matuda e Tagnin (2014, p. 222): “Na abordagem direcionada pelo *corpus*, o linguista analisa o *corpus* sem hipóteses pré-concebidas. O *corpus* mostra-lhe o caminho a ser percorrido [...] possibilitando, assim, novas descobertas”.

Já quanto à representatividade e ao tamanho de um *corpus*, Viana (2010, p. 29) explicita sua importância ao afirmar que:

[...] a adequação do conteúdo de um *corpus* deve prevalecer sobre questões acerca de seu tamanho. Dessa forma, garante-se que os dados sejam representativos do uso da linguagem que se deseja investigar, ponto fundamental para se realizar uma pesquisa de *corpus*.

Tal representatividade implica que o *corpus* esteja balanceado em número de palavras, textos e volume suficiente para que os dados alcançados sejam fidedignos, extraído-se precisamente uma informação ou dado pesquisado.

Para a realização deste trabalho, utilizamos o WST 7.0 (Scott, 2016), por meio das seguintes ferramentas de análise lexical: *Wordlist* (ou Lista de palavras), na qual identificamos e selecionamos o termo *mundo*, e a ferramenta *Concord*, com a qual verificamos as linhas de concordância, que são a “relação de todas as ocorrências de

uma palavra de busca em um *corpus* junto com seu cotexto” (Tagnin, 2013, p. 216).

Em adição, evidenciamos que a ferramenta *Concord* do WST, que extrai as ocorrências de uma palavra de busca num *corpus*, possibilita que trabalhem com a análise do contexto de uma palavra específica, ou seja, seu ambiente linguístico. De acordo com os contextos definitórios e explicativos que encontramos no *Concord*, detectamos padrões semânticos que caracterizam a visão de mundo dos autores e propiciam o desenvolvimento terminográfico quanto à elaboração de definições.

Pavel e Nolet (2002, p. 118, grifo do autor) discorrem sobre o contexto como sendo a “prova textual que fornece informação sobre os traços semânticos de um conceito ou sobre o uso de um termo. Exemplos: *contexto definitório; contexto explicativo; contexto associativo*”. Buscamos neste artigo contextos definitórios, que provêm traços conceptuais específicos da palavra buscada, e/ou explicativos, que apresentam alguns traços pertinentes cujas características fornecem informações essenciais para os conceitos que buscamos (Aubert, 2001). Aubert (2001, p. 68) também enfatiza que os contextos definitórios são “mais desejáveis, mas certamente menos contraditórios”.

Para o preenchimento das definições terminológicas e suas respectivas notas, fizemos uma adaptação quanto ao aporte teórico presente na tese de Fromm (2007). Para a montagem da microestrutura dos verbetes, foram utilizados diversos paradigmas (informações), visando completar a ficha terminológica criada. Uma ficha terminológica, segundo Krieger e Finatto (2004, p. 136), é “um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo”.

Para Pontes (2009, p. 101), “no interior do verbete, tem-se uma microestrutura organizada a partir das informações sobre a entrada, as quais se dispõem [...], em cada dicionário, de forma diferenciada, em uma ordem fixa, previamente estabelecida”. O verbete é então composto da entrada somada a um enunciado lexicográfico (composto de paradigmas).

Para a definição, que, em conformidade com Barros (2004, p. 159), “consiste em uma paráfrase sinonímica que exprime o conceito designado pela unidade lexical ou

terminológica [...]” e também “é o conjunto de informações que são dadas sobre a entrada”, chegamos à definição terminológica, que, segundo Pavel e Nolet (2002), caracteriza-se como uma fórmula que faz uso dos traços distintivos do conceito para descrevê-la, trazendo também conhecimentos formais e descritivos do termo.

Neste artigo, como focamos a definição terminológica e uma nota⁴, nossa microestrutura contou com apenas dois (macro)paradigmas que possibilitaram o alcance de nosso objetivo terminográfico: o paradigma pragmático e o definicional. O primeiro se refere aos contextos encontrados e o segundo à definição propriamente dita. Conforme frisam Fromm e Yamamoto (2020, p. 212), “exceto pelo Paradigma Definicional, consensualmente considerado como essencial na composição de uma microestrutura, os outros podem apresentar uma composição variável [...]”.

Nossa escolha se baseou em Pontes (2009, p. 97), que nos aponta que a escolha dos paradigmas “vai depender das necessidades impostas pela natureza da obra, suas funções e o público-alvo”. Barros (2004, p. 165) acrescenta que “a definição deve se adaptar ao público-alvo, ou seja, a metalinguagem empregada deve estar de acordo com a capacidade de compreensão”. A autora também esclarece que:

Uma minuciosa análise semântica do termo-entrada, do público-alvo e dos propósitos da obra dará subsídios para a elaboração de uma definição que exprima com exatidão os atributos semântico-conceptuais, não dando margem a ambigüidades e sendo adequada às particularidades do repertório em projeto.

Com as informações definicionais reunidas e organizadas na forma de um verbete, pode-se observar, por meio de seu significado completo, a prosódia semântica caracterizadora da cosmovisão contextualizada pela definição dada ao vocábulo

⁴ A nota caracteriza-se como um meio de acrescentar informações conceituais extraídas dos contextos que não puderam fazer parte da definição. Assim, a nota pode ter um caráter enciclopédico.

mundo, conforme o *subcorpus* de cada autor. Isso indica se a conotação utilizada em suas obras é negativa, positiva ou neutra (BERBER SARDINHA, 2004).

3 Metodologia

O primeiro passo de nosso processo metodológico consistiu na compilação de dois *subcorpora* de estudo, compostos por obras de Cioran e Hay, de forma representativa e balanceada.

Compilamos cinco obras⁵ de Cioran em ordem cronológica, a saber: *Nos Cumes do Desespero*, *O Livro das Ilusões*, *Breviário de Decomposição*, *Silogismos da Amargura e História e Utopia*; de Hay, reunimos cinco obras⁶, também em ordem cronológica, quais sejam: *Você pode curar sua vida*, *Cure seu corpo*, *O poder das afirmações positivas*, *Está tudo bem* e *A vida ama você – 7 passos para curar sua vida*.

Logo após a compilação dos dois *subcorpora*, com conseguinte análise dos dados por meio do WST, geramos duas listas de palavras (uma para o CC e outra para o CH), fazendo uso da ferramenta *WordList*. Em seguida, procedemos à aplicação de uma *Stoplist*⁷ do português nas listas criadas, como um meio de limpeza (eliminação de palavras gramaticais), facilitando a identificação de itens lexicais e a localização do vocábulo *mundo* em cada um dos *subcorpora*.

Após esses procedimentos, expomos a seguir, na Figura 1, o aparecimento do vocábulo *mundo* na *Wordlist*, cuja frequência no CC foi de 780 ocorrências, o que nos permite inferir a importância do termo pesquisado nas obras do autor. No tocante ao

⁵ Os títulos originais em romeno e francês, com suas primeiras datas de publicação, são: *Pe culmile disperării* (1934), *Cartea amăgîrilor* (1936), *Précis de décomposition* (1949), *Syllogismes de l'amertume* (1952) e *Histoire et Utopie* (1960).

⁶ Seguem os títulos originais em inglês, com suas primeiras datas de publicação: *You can heal your life* (1984), *Heal your body: the mental causes for physical illness and the metaphysical way to overcome them* (1984), *I can do it: how to use affirmations to change your life* (2004), *All is well: heal your body* (2013) e *Life loves you: 7 spiritual experiments to heal your life* (2014).

⁷ *Stoplist* é a “lista de palavras consideradas irrelevantes para a pesquisa (*stopwords*) e que serão ignoradas nos resultados gerados pelas ferramentas. Podem ser artigos, preposições, pronomes, etc. [palavras gramaticais]” (Bevilacqua, 2013, p. 18, grifo do autor).

CH, por meio da observação da lista de palavras gerada, identificamos a frequência de *mundo*, que se repetiu 297 vezes nas obras da Hay. Pesquisamos também pelo plural, *mundos*, e somente no CC houve 50 aparições, enquanto não houve ocorrências no CH.

Figura 1 – Recorte das listas de palavras do CC, à esquerda, e do CH, à direita, após indexação da *Stoplist*.

| N | Word | Freq. | % | Texts | % | Dispersion |
|----|--------------|------------|-------------|----------|---------------|-------------|
| 1 | É | 2.440 | 1,17 | 5 | 100,00 | 0,95 |
| 2 | VIDA | 1.022 | 0,49 | 5 | 100,00 | 0,80 |
| 3 | SER | 793 | 0,38 | 5 | 100,00 | 0,85 |
| 4 | MUNDO | 780 | 0,38 | 5 | 100,00 | 0,86 |
| 5 | QUANDO | 567 | 0,27 | 5 | 100,00 | 0,87 |
| 6 | HOMEM | 518 | 0,25 | 5 | 100,00 | 0,88 |
| 7 | MORTE | 497 | 0,24 | 5 | 100,00 | 0,80 |
| 8 | PODE | 451 | 0,22 | 5 | 100,00 | 0,83 |
| 9 | SÃO | 439 | 0,21 | 5 | 100,00 | 0,95 |
| 10 | TEMPO | 437 | 0,21 | 5 | 100,00 | 0,86 |
| 11 | AMOR | 312 | 0,15 | 5 | 100,00 | 0,68 |
| 12 | HÁ | 309 | 0,15 | 5 | 100,00 | 0,88 |
| 13 | EXISTÊNCIA | 292 | 0,14 | 5 | 100,00 | 0,76 |
| 14 | HOMENS | 286 | 0,14 | 5 | 100,00 | 0,83 |
| 15 | TEM | 283 | 0,14 | 5 | 100,00 | 0,92 |
| 16 | ESPÍRITO | 268 | 0,13 | 5 | 100,00 | 0,85 |
| 17 | DEUS | 251 | 0,12 | 5 | 100,00 | 0,80 |
| 18 | TER | 231 | 0,11 | 5 | 100,00 | 0,84 |
| 19 | HISTÓRIA | 229 | 0,11 | 5 | 100,00 | 0,83 |
| 20 | ESTÁ | 216 | 0,10 | 5 | 100,00 | 0,82 |
| 21 | SEJA | 214 | 0,10 | 5 | 100,00 | 0,82 |
| 22 | ALMA | 204 | 0,10 | 5 | 100,00 | 0,69 |
| 23 | CONSCIÊNCIA | 199 | 0,10 | 5 | 100,00 | 0,80 |
| 24 | VEZ | 194 | 0,09 | 5 | 100,00 | 0,84 |
| 25 | FORMA | 193 | 0,09 | 5 | 100,00 | 0,81 |
| 26 | MEDO | 187 | 0,09 | 5 | 100,00 | 0,75 |
| 27 | SOFRIMENTO | 186 | 0,09 | 5 | 100,00 | 0,71 |
| 28 | ETERNIDADE | 183 | 0,09 | 5 | 100,00 | 0,77 |
| 29 | VIVER | 178 | 0,09 | 5 | 100,00 | 0,73 |
| 30 | MESMOS | 166 | 0,08 | 5 | 100,00 | 0,92 |
| 31 | MÚSICA | 166 | 0,08 | 4 | 80,00 | 0,59 |
| 32 | ENQUANTO | 159 | 0,08 | 5 | 100,00 | 0,84 |
| 33 | FOI | 159 | 0,08 | 5 | 100,00 | 0,86 |
| 34 | FAZ | 157 | 0,08 | 5 | 100,00 | 0,91 |
| 35 | TRISTEZA | 157 | 0,08 | 5 | 100,00 | 0,69 |
| 36 | COISAS | 154 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,79 |
| 37 | FAZER | 154 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,91 |
| 38 | GRANDE | 154 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,72 |
| 39 | EXISTE | 150 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,79 |
| 40 | SERIA | 150 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,85 |
| 41 | MOMENTO | 144 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,93 |
| 42 | TORNA | 144 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,84 |
| 43 | PRÓPRIA | 143 | 0,07 | 5 | 100,00 | 0,83 |

| N | Word | Freq. | % | Texts | % | Dispersion |
|----|--------------|------------|-------------|----------|---------------|-------------|
| 1 | É | 2.542 | 1,09 | 6 | 100,00 | 0,89 |
| 2 | VIDA | 1.799 | 0,77 | 6 | 100,00 | 0,85 |
| 3 | ESTÁ | 945 | 0,41 | 6 | 100,00 | 0,90 |
| 4 | SER | 858 | 0,37 | 6 | 100,00 | 0,92 |
| 5 | AMOR | 784 | 0,34 | 6 | 100,00 | 0,84 |
| 6 | QUANDO | 783 | 0,34 | 6 | 100,00 | 0,85 |
| 7 | ESTOU | 640 | 0,27 | 6 | 100,00 | 0,77 |
| 8 | PROBLEMAS | 598 | 0,26 | 5 | 83,33 | 0,67 |
| 9 | SOU | 574 | 0,25 | 6 | 100,00 | 0,73 |
| 10 | PESSOAS | 558 | 0,24 | 6 | 100,00 | 0,82 |
| 11 | MEDO | 553 | 0,24 | 6 | 100,00 | 0,77 |
| 12 | SÃO | 468 | 0,20 | 6 | 100,00 | 0,88 |
| 13 | PODER | 462 | 0,20 | 5 | 83,33 | 0,79 |
| 14 | FAZER | 457 | 0,20 | 6 | 100,00 | 0,83 |
| 15 | PODE | 437 | 0,19 | 6 | 100,00 | 0,82 |
| 16 | CORPO | 434 | 0,19 | 6 | 100,00 | 0,83 |
| 17 | ALEGRIA | 409 | 0,18 | 6 | 100,00 | 0,74 |
| 18 | OF | 389 | 0,17 | 4 | 66,67 | 0,05 |
| 19 | PENSAMENTOS | 373 | 0,16 | 6 | 100,00 | 0,73 |
| 20 | TEM | 372 | 0,16 | 6 | 100,00 | 0,84 |
| 21 | VER | 368 | 0,16 | 6 | 100,00 | 0,57 |
| 22 | LOUISE | 366 | 0,16 | 6 | 100,00 | 0,75 |
| 23 | TER | 363 | 0,16 | 6 | 100,00 | 0,86 |
| 24 | ERA | 362 | 0,16 | 6 | 100,00 | 0,91 |
| 25 | RAIVA | 348 | 0,15 | 5 | 83,33 | 0,81 |
| 26 | SAÚDE | 341 | 0,15 | 6 | 100,00 | 0,54 |
| 27 | TEMPO | 333 | 0,14 | 6 | 100,00 | 0,86 |
| 28 | MENTE | 329 | 0,14 | 6 | 100,00 | 0,87 |
| 29 | SEGURO | 317 | 0,14 | 5 | 83,33 | 0,67 |
| 30 | AFIRMAÇÕES | 310 | 0,13 | 6 | 100,00 | 0,75 |
| 31 | MUNDO | 297 | 0,13 | 6 | 100,00 | 0,89 |
| 32 | MUDAR | 290 | 0,12 | 6 | 100,00 | 0,87 |
| 33 | PENSAMENTO | 289 | 0,12 | 6 | 100,00 | 0,79 |
| 34 | HÁ | 288 | 0,12 | 6 | 100,00 | 0,73 |
| 35 | NOVO | 282 | 0,12 | 6 | 100,00 | 0,76 |
| 36 | VEZ | 275 | 0,12 | 6 | 100,00 | 0,87 |
| 37 | PROBLEMA | 272 | 0,12 | 6 | 100,00 | 0,75 |
| 38 | AND | 268 | 0,11 | 2 | 33,33 | 0,02 |
| 39 | PAZ | 268 | 0,11 | 5 | 83,33 | 0,75 |
| 40 | HAY | 257 | 0,11 | 6 | 100,00 | 0,61 |
| 41 | VEZES | 256 | 0,11 | 6 | 100,00 | 0,83 |
| 42 | PASSADO | 255 | 0,11 | 6 | 100,00 | 0,83 |
| 43 | DIA | 254 | 0,11 | 6 | 100,00 | 0,88 |

Fonte: capturas de tela do WST.

Seguidamente, atuamos no sentido de averiguar as linhas de concordância para as palavras *mundo* e *mundos* por meio da ferramenta *Concord* e obtivemos 17 contextos definitórios (*mundo é, mundos são*) no CC e 21 contextos definitórios (*mundo é*) no CH. Ressaltamos que a maioria dos contextos identificados foram explicativos, embora os definitórios tenham recebido prioridade de análise. Demonstramos, por meio da Figura 2 e 3 abaixo, um recorte das linhas de concordância em que os contextos definitórios, preferidos para um trabalho terminológico, são apresentados:

Figura 2 – Recorte das linhas de concordância do CC geradas a partir do vocábulo *mundo*.

| | |
|-----|--|
| 499 | se precipitam como vampiros sobre a anemia do tempo; o mundo é um receptáculo de soluços... Neste matadouro, |
| 500 | homem são se sente superior ao doente. Desde que o mundo é mundo, o homem com boa saúde sente a doença |
| 501 | e a presença cosmogônica o fim do homem. * O começo do mundo é um delírio cósmico. Por isso qualquer delírio é um |
| 502 | crepúsculo intemporal, cidadão do mundo – e de nenhum mundo –, é ineficaz, sem nome e sem vigor. Os povos sem |
| 503 | os litígios desses gorilas anêmicos ou sanguinários? Este mundo é o lugar onde se pode afirmar tudo com igual |
| 504 | : o postulado fundamental deste ideal , segundo o qual este mundo é tal como deveria ser, não resiste à mais elemental |
| 505 | do homem de forma imane nte; sua própria condição no mundo é menos determinada pela relatividade dos sexos que |
| 506 | que pudesse fazer menos infelizes estes seres. Ah! Que mundo é este que até agora só encontrou apenas um |
| 507 | implicitamente também está modificando sua relação com o mundo . É uma mudança de perspectiva, de compreensão e |
| 508 | . Quantos atributos não lhe arrebatou Beethoven? Este mundo é o mundo na música beethoveniana. O trágico no |
| 509 | entre outras. As essências nos destroem para além do mundo : é uma destruição mais interessante, mas não mais |
| 510 | o que espezinhamos. Fulano grava o rangido da máquina do mundo : é que sonhou demais com as ressonâncias das |
| 511 | expedição religiosa porque o sentimento geográfico de um mundo é um sentimento religioso. O imperialismo geográfico |
| 512 | ou não digna de ser amada. Mesmo que estejas cego para o mundo , é impossível que não olhes de soslaio para a vida. |
| 513 | . Esta cidade, que eu não trocaria por nenhuma outra no mundo , é , pela mesma razão, a fonte de minhas desgraças. |
| 514 | os outros vivem e no entanto esconder um não maior que o mundo : é o infinito da melancolia... (Só se pode amar os |
| 515 | , numa orgia ininterrupta? Vivamos , então, já que o mundo é desprovido de sentido! Enquanto não temos |

Fonte: captura de tela do WST.

Figura 3 – Recorte das linhas de concordância do CH geradas a partir do vocábulo *mundo*.

| | |
|-----|--|
| 178 | . "De que mim mesmo e me adianta?" aprovo. Alergia A quem você é O mundo é seguro e v. também Rinite alérgico? Negação do fraterno. Estou em |
| 179 | individuais com as necessidades da família, dos amigos e da comunidade. O mundo é um lugar seguro e amigável. Está tudo bem. Capítulo 5 SÃO |
| 180 | . e aprecio a mim mesmo e aos outros. Cancro Mole Palavras amargas Meu mundo é contidas. Forte desejo maravilhoso, repleto de expressar uma de |
| 181 | que têm medo de atividades físicas. Se quando criança lhe ensinaram que o mundo é um lugar assustador, tudo o que você ouvir que se ajusta a essa |
| 182 | . Ajo de modo diferente. Os outros me tratam de modo diferente. Meu novo mundo é um reflexo do meu novo modo de pensar. É um prazer e uma |
| 183 | novas amizades. Há muitos grupos de apoio e aulas em todas as cidades do mundo . É preciso procurar esses grupos porque as pessoas que estão a |
| 184 | pontes com alegria e facilidade. Adoro "como fazer ". Toda a teoria do mundo é inútil a não ser que saibamos como aplicá-la para mudar alguma |
| 185 | a perna". Por outro lado, se no começo de nossa vida foi nos ensinado que o mundo é um lugar seguro, nossas crenças serão outras. Podemos facilmente |
| 186 | . Sou seguro. Ninguém ameaça minha individualidade . Estou em paz. O mundo é seguro e fraterno. Deixo ir toda a raiva e ressentimento. Tudo o que |
| 187 | Medo. Não confia no processo da vida. Preso na infância . É seguro crescer. O mundo é seguro. Estou em segurança. Asma Amor sufocante. Incapacidade |
| 188 | no processo da vida. Permanecer preso à infância . É seguro crescer. O mundo é seguro. Estou seguro. Azia Ver: Úlcera gástrica, Úlceras, Estômago, |
| 189 | Ver: Febre do feno A quem você é alérgico? Negação do próprio poder. O mundo é seguro e amigável. Estou em segurança. Estou em paz com a vida. |
| 190 | e me aprovo. Alergias A quem você é alérgico? Negação do próprio poder. O mundo é seguro e fraterno. Estou seguro. Estou em paz com a vida. |
| 191 | ou o seu emprego. A única coisa que nos acompanha quando partimos deste mundo é a nossa capacidade de amar. Conheça a Coleção de |
| 192 | no que é novo, estimulante e vital. Rosto Representa o que mostramos para o mundo . É seguro ser quem sou. Eu expresso o que sou. Sangramento Alegria |
| 193 | temperamento é, antes de tudo, mudar o que você pensa sobre si mesmo. O mundo é um espelho. A percepção é subjetiva, não objetiva. Estima-se que o |
| 194 | a elas. Por exemplo, se quando éramos pequenos nos ensinaram que o mundo é um lugar assustador, nós 7 aceitamos como verdade tudo o que |
| 195 | merece ser amado, você experimenta um mundo que o ama. Lembre-se: o mundo é um espelho. Na verdade, não há diferença entre dizer "Eu amo você" |
| 196 | libertação das feridas antigas, cura mais doenças que todos os antibióticos do mundo . É preciso realmente muita coisa má para uma criança deixar de amar |
| 197 | e entro no novo, fresco e vital. Rosto Representa o que mostramos ao mundo . É seguro ser eu mesmo. Expresso o que sou. Rouquidão Forte crença |
| 198 | outros só querem tirar vantagem". Por outro lado, se nos ensinaram que o mundo é um lugar seguro e alegre, acreditamos em outras coisas, como: "O |
| 199 | . Esse tipo de pensamento negativo pode ser substituído pela afirmação: "O mundo é um lugar seguro e amigável. Eu estou seguro. Estou em paz com a |
| 200 | Medo. Não confia no É seguro crescer. O v. também processo da vida. mundo é seguro. Respiração, Preso à infância. Estou protegido. |

Fonte: captura de tela do WST.

Observamos que houve cinco contextos negativos (*mundo não é*) para o CH e 19 para o CC, o que significa uma tentativa de conceituar o objeto *mundo* por aquilo que ele não é. Embora esses contextos tenham sido analisados e foram informativamente úteis para a construção das definições, baseamo-nos na constatação

de Pontes (2009, p. 174) de que “A definição não pode ser negativa, o que quer dizer que não deve assinalar o que o definido não é”⁸.

Escolhemos dez contextos para cada *subcorpus*, que foram colocados em duas tabelas, na primeira coluna delas. Na segunda coluna, resumimos esses contextos, organizando suas características e traços principais na forma de conceitos. Tais traços distintivos foram postos em uma tabela à parte, seguindo-se os critérios de Análise Componential (Ilari, 2002)⁹ para, a seguir, reuni-los e gerar um único conceito final que originou a definição e a nota, cujos traços semânticos nos apontaram a prosódia semântica da entrada definicional e deram indícios de como os dois autores caracterizam sua visão de mundo nas obras que compuseram os *subcorpora*, podendo, assim, ressaltar seus estilos literários.

Em suma, para alcançarmos as duas definições de *mundo* com seus enunciados e notas, percorremos as etapas seguintes: (i) compilação dos *subcorpora*, (ii) identificação do vocábulo *mundo*, (iii) verificação dos contextos definitórios e explicativos presentes nas linhas de concordância do WST, (iv) transcrição de dez contextos para uma tabela e organização dos conceitos contendo os traços semânticos distintivos, (v) preenchimento de outra tabela com o traços dos conceitos nos campos adequados, seguindo-se os princípios da Análise Componential, (vi) organização do conceito final por intermédio da junção dos traços principais prévios, (vii) apropriação e organização das unidades de significação do conceito final para a confecção da definição terminológica, no padrão GPDE¹⁰, partindo-se das

⁸ Não obstante, as definições negativas são úteis para determinados tipos/objetivos de pesquisa ou para determinados vocábulos ou termos, como discutido em Delvizio e Silveira (2021).

⁹ Para Ilari (2002, p. 39), a análise componential “parte do princípio de que a significação das palavras pode ser ‘quebrada’ em unidades menores (geralmente chamadas de ‘componentes’ ou ‘traços semânticos’) e que as unidades encontradas na análise de uma determinada palavra reaparecerão em outras palavras. Seria possível, assim, verificar que duas ou mais palavras têm em comum, realizando operações que lembram a fatoração da aritmética”.

¹⁰ “[...] a definição começa pelo termo superordenado (hiperônimo) em relação àquele que está sendo descrito e, em seguida, são apresentados os semas específicos do termo em questão” (Fromm, 2007, p. 96-97).

informações mais gerais para as mais específicas (viii) preenchimento do campo das notas com as informações que não foram utilizadas na definição, pelo seu caráter conciso, mas que complementa e agrega valor, do tipo enciclopédico, para a descrição do termo.

4 Resultados

Os dados estatísticos da Figura 4, a seguir, mostram o número de *tokens* e *types*¹¹ do CC, na parte superior da figura, e o número de *tokens* e *types* do CH, na parte inferior. Conforme se pode notar, os dois *subcorpora* analisados estão balanceados, com o CC apresentando 207.663 *tokens* e 18.952 *types* e o CH totalizando 233.046 *tokens* e 17.987 *types*.

Figura 4 – Resultados estatísticos do CC (parte superior) e o CH (parte inferior).

| N | text file | file size | tokens (running words) in text | tokens used for word list | sum of entries | types (distinct words) | type/token ratio (TTR) |
|---|-------------------|-----------|--------------------------------|---------------------------|----------------|------------------------|------------------------|
| | Overall | 2.480.256 | 207.663 | 207.663 | 0 | 18.952 | 9,13 |
| 1 | Breviári..._z-lib | 702.836 | 58.387 | 58.387 | 0 | 9.960 | 17,06 |
| 2 | Emil-Ci...a-_2014 | 414.274 | 34.431 | 34.431 | 0 | 7.207 | 20,93 |
| 3 | Nos-Cum..._z-lib | 397.450 | 32.820 | 32.820 | 0 | 5.163 | 15,73 |
| 4 | O-livro-..._z-lib | 764.034 | 65.592 | 65.592 | 0 | 7.900 | 12,04 |
| 5 | Silogism..._z-lib | 201.662 | 16.433 | 16.433 | 0 | 4.605 | 28,02 |
| N | text file | file size | tokens (running words) in text | tokens used for word list | sum of entries | types (distinct words) | type/token ratio (TTR) |
| | Overall | 3.001.252 | 233.046 | 233.046 | 0 | 17.987 | 7,72 |
| 1 | A vida ama você - | 90.212 | 7.891 | 7.891 | 0 | 1.985 | 25,16 |
| 2 | Cure-Se...ouise-L | 312.966 | 15.384 | 15.384 | 0 | 2.881 | 18,73 |
| 3 | Está-tu...ouise-L | 982.240 | 78.980 | 78.980 | 0 | 9.995 | 12,66 |
| 4 | O-poder-..._z-lib | 874.696 | 68.755 | 68.755 | 0 | 7.949 | 11,56 |
| 5 | Poder das | 132.320 | 11.310 | 11.310 | 0 | 2.331 | 20,61 |
| 6 | Você-p...ouise-L | 608.818 | 50.726 | 50.726 | 0 | 6.440 | 12,70 |

Fonte: capturas de tela do WST.

De posse das informações já apresentadas na metodologia, em que o termo *mundo* teve 780 ocorrências no CC¹² e 297 no CH, ao verificarmos seus contextos definitórios e explicativos por meio da ferramenta *Concord* do WST, compusemos os

¹¹ *Tokens*, ou itens, significam todas as ocorrências da palavra no texto. Já *types* são as formas únicas individuais de uma palavra, conforme aparecem no texto.

¹² Convém lembrar que houve aparição do plural *mundos* em CC, com 50 ocorrências.

Quadros 1 e 2 da seguinte forma: (i) a primeira coluna compôs-se da transcrição de trechos de dez contextos já mencionados (ii) a segunda coluna compôs-se de traços distintivos na forma de um conceito mais sucinto. É mister ressaltar que o modelo de ficha terminológica que nos orientou é baseada em Fromm (2002) e adaptada aos nossos propósitos, conforme a Figura 5 abaixo demonstra nos campos (marcados em retângulos vermelhos) que preenchemos.

Figura 5 – Ficha terminológica adaptada de Fromm (2002, p. 55), com destaque em vermelho nos campos utilizados neste artigo.

| | | | | | | | | | | |
|-----------------|---|------------|----|--------------|----------------|--------------------------|-----------------------|------|------------|----------|
| Entrada: | Forma Equivalente: | Cat. Gram. | Nº | Sing./Plural | Sigla/Acrônimo | Entrada por extenso | Var. Morfossintáticas | Área | Acepção nº | Cópus |
| Contexto: | | | | | | Conceito1: | | | | Fonte |
| Contexto: | | | | | | Conceito2: | | | | Fonte |
| Contexto: | | | | | | Conceito3: | | | | Fonte |
| Contexto: | | | | | | Conceito4: | | | | Fonte |
| Conceito | Traços Distintivos | | | | | | | | | |
| | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J |
| 1 | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | |
| Conceito final: | Termo Dicionarizado? ()sim ()não | | | | | Definição Dicionarizada: | | | | |
| | Definições coincidentes? ()sim ()não ()parcial | | | | | | | | | |
| | Fonte (s): | | | | | | | | | |
| Definição: | Hiperônimo de: | | | | | Sinônimo (s): | | | | |
| | Hipônimo de: | | | | | Antônimo (s): | | | | |
| | Co-hipônimo de: | | | | | Conceitos Relacionados: | | | | |
| Notas: | | | | | | | | | | Ficha nº |

Fonte: adaptação de Fromm (2002, p. 55).

Conforme destacado, preenchemos, para nosso verbete, a entrada e os paradigmas definicional e pragmático do enunciado terminológico, formando a microestrutura do verbete *mundo*. Em seguida, organizamos os contextos e os conceitos de cada *subcorpus* em colunas, conforme demonstrado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Organização dos contextos e conceitos do CC para *mundo*.

| CORPUS CIORAN (CC) | |
|---|--|
| CONTEXTOS DEFINITÓRIOS E EXPLICATIVOS | CONCEITOS |
| “E é a intermitência desses sobressaltos, sua raridade, que explica por que este mundo não passa de um matadouro medíocre e de um paraíso fictício” | 1. Matadouro medíocre; paraíso fictício |
| “Vivamos, então, já que o mundo é desprovido de sentido! Enquanto não temos nenhum objetivo preciso, nenhum ideal acessível, lancemo-nos sem reservas na terrível vertigem do infinito” | 2. Desprovido de sentido; sem objetivo preciso; sem ideal acessível; terrível vertigem do infinito |
| “Podemos viver como os outros vivem e no entanto esconder um não maior que o mundo: é o infinito da melancolia” | 3. Infinito da melancolia |
| “Sob o brilho que apregoa, esconde-se um mundo de desolação cujos detalhes lhe pouparei” | 4. Composto de desolação |
| “Só uma alma dilacerada de amor ainda pode reabilitar este mundo vulgar, mesquinho e repulsivo” | 5. É vulgar, mesquinho e repulsivo |
| “o mundo é um receptáculo de soluções [...]. Neste matadouro, cruzar os braços ou sacar a espada são gestos igualmente vãos” | 6. Receptáculo de soluções; é um matadouro |
| “É como se, neste mundo de obstáculos, de miséria e de tortura, uma porta se abrisse sobre o próprio cerne da existência e nós pudéssemos tirar da mais simples, a mais essencial das visões e o mais magnífico dos enlevos metafísicos” | 7. Cheio de obstáculos, miséria e tortura |
| “Todo o mal no mundo vem de um excesso de agitação, das ficções dinâmicas da bravura e da covardia” | 8. Tem excesso de agitação |
| “Em um mundo tomado pela ociosidade, seriam os únicos a não se tornar assassinos” | 9. É tomado pela ociosidade |
| “Sendo assim, em um mundo no qual tudo é odioso, o ódio torna-se mais vasto que o mundo e, por haver superado seu objeto, se anula”. | 10. Tudo é odioso nele |

Fonte: elaborado pelo autor com base nas linhas de concordância do WST.

Com as informações do Quadro 1 bem organizadas, com relação aos dados extraídos do CC, fizemos o mesmo para os dados que compunham o CH, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Organização dos contextos e conceitos do CH para *mundo*.

| CORPUS LOUISE HAY (CH) | |
|---|---|
| CONTEXTOS DEFINITÓRIOS E EXPLICATIVOS | CONCEITOS |
| “Hoje a ciência reconhece que o mundo não é apenas um local físico, mas também um estado de espírito. O universo se parece cada vez menos com uma grande máquina e cada vez mais com um grande pensamento” | 1- É um estado de espírito; é um grande pensamento |
| “O mundo que você vê é aquilo que você deu ao mundo, nada mais que isso. Mas embora não seja mais que isso, também não é menos” | 2- Aquilo que você dá ao mundo é aquilo que você vê |
| “O mundo é um lugar seguro e amigável. Estou em paz com a vida” | 3- É um lugar seguro e amigável; lugar de paz com a vida |
| “Meu novo mundo é um reflexo do meu novo modo de pensar” | 4- É o reflexo do meu modo de pensar |
| “Espelho, que reconhece que a maneira como experimentamos o mundo reflete nosso relacionamento com nós mesmos” | 5- É um espelho; como experimentamos o mundo reflete nosso relacionamento conosco |
| “Você vai introduzir um pouco de variedade, o que pode ajudá-lo a ver que um mundo sem planos rígidos não é necessariamente apavorante” | 6- É possível haver um mundo sem planos rígidos |
| “Está tudo bem em meu mundo” | 7- Estar no mundo significa estar bem |
| “Enquanto me amo e me aprovo vou criando um mundo alegre e pacífico para eu viver” | 8- Posso criar um mundo alegre e pacífico |
| “Há muita abundância neste mundo, basta que reconheçamos este fato e compartilhemos a riqueza” | 9- Há muito abundância nele |
| “Veja o mundo transformar-se num imenso círculo de luz” | 10 - É um imenso círculo de luz |

Fonte: elaborado pelo autor com base nas linhas de concordância do WST.

Os próximos passos se deram com a organização dos traços distintivos (semas) presentes nos contextos em planilhas, conforme Figura 6, seguindo-se os preceitos da Análise Componencial (ILARI, 2002). Dessa forma, cada sema distinto ocupou uma coluna diferente, enquanto aqueles que se encaixavam no mesmo campo semântico foram postos nas mesmas colunas.

Figura 6 – Análise Composicional dos traços distintivos obtidos por meio do CC.

| CONCEITOS | A | B | C | D | E | F | G |
|--|-----------------------------------|--|----------|------------------------|---------|--------|--------|
| 1- Matadouro mediocre; paraíso fictício | Matadouro | Mediocre | Fictício | | | | |
| 2- Desprovido de sentido; sem objetivo preciso; sem ideal acessível; terrível vertigem do infinito | | Sem sentido; sem objetivo; sem ideal; vertigem do infinito | | | | | |
| 3- Infinito da melancolia | | | | Melancólico | | | |
| 4- Composto de desolação | Desolador | | | | | | |
| 5- Vulgar, mesquinho, repulsivo | | Vulgar; mesquinho; repulsivo | | | | | |
| 6- Receptáculo de soluços; é um matadouro | Matadouro | | | Receptáculo de soluços | | | |
| 7- Cheio de obstáculos, miséria e tortura | Com obstáculos, miséria e tortura | | | | | | |
| 8- Tem excesso de agitação | | | | | Agitado | | |
| 9- Tomado pela ociosidade | | | | | | Ocioso | |
| 10- Tudo é odioso nele | | | | | | | Odioso |

Fonte: elaborada pelo autor.

A mesma análise foi realizada para os traços dos contextos presentes no CH, que evidenciam positividade ao se tratar de *mundo*.

Figura 7 – Análise Composicional dos traços distintivos obtidos por meio do CH.

| CONCEITOS | A | B | C | D | E | F | G | H |
|---|--------------------|-------------------|---|--------------------------------------|----------|----------|-----------|----------------|
| 1- E um estado de espírito; é um grande pensamento | Estado de espírito | Grande pensamento | | | | | | |
| 2- Aquilo que você dá ao mundo é aquilo que você vê | | | Aquilo que você dá ao mundo você recebe | | | | | |
| 3- E um lugar seguro e amigável; lugar de paz com a vida | | | | E um lugar seguro; de paz com a vida | E amável | | | |
| 4- E o reflexo do meu modo de pensar | | Reflete o pensar | | | | | | |
| 5- E um espelho; como experimentamos o mundo reflete nosso relacionamento conosco | | | E um espelho e reflete nosso relacionamento conosco | | | | | |
| 6- E possível haver um mundo sem planos rígidos | | | | | | Flexível | | |
| 7- Estar no mundo significa estar bem | | | | Estar no mundo significa estar bem | | | | |
| 8- Posso criar um mundo alegre e pacífico | | | | Alegre e pacífico | | | | |
| 9- Há muito abundância nele | | | | | | | Abundante | |
| 10- E um imenso círculo de luz | | | | | | | | Círculo de luz |

Fonte: elaborada pelo autor.

Ao final da Análise Composicional realizada para os traços distintivos dos conceitos organizados a partir dos *subcorpora* dos dois autores, agrupamos os semas em um conceito final, criamos a definição no padrão GPDE baseada nele e preenchemos as notas com semas que não compuseram a definição e que, então, assume um caráter enciclopédico, conforme se nota no Quadro 3, em que chegamos à definição de *mundo* para Emil Cioran.

Quadro 3 – Passos finais para a criação da definição de *mundo* em CC.

| |
|--|
| Conceito final: lugar desolador; semelhante a um matadouro; com obstáculos, miséria e tortura; sem sentido, medíocre, vulgar, repulsivo; fictício; melancólico; agitado mas ocioso; odioso. |
| Definição: o mundo é um lugar desolador semelhante a um matadouro, absorto em miséria e tortura e que provoca sentimentos melancólicos e odiosos. |
| Nota: a vivência no mundo necessita que trespassemos obstáculos e suportemos a sensação de tortura. Ademais, esse é considerado um lugar de existência medíocre, sem sentido, vulgar, repulsivo, fictício e ocioso. |

Fonte: elaborado pelo autor.

Da mesma forma, organizamos os semas e chegamos ao conceito final, definição e notas do vocábulo *mundo* para Louise Hay, conforme Quadro 4 exibido abaixo.

Quadro 4 – Passos finais para a criação da definição de *mundo* em CH.

| |
|--|
| Conceito final: estado de espírito; reflete o pensamento; é um espelho que reflete nosso relacionamento conosco; estar no mundo significa estar bem; é alegre e pacífico; é flexível; abundante; círculo de luz. |
| Definição: o mundo é um estado de espírito que reflete o nosso pensamento e relacionamento com nós mesmos, como se fosse através de nossa imagem no espelho, e tende à paz, alegria e abundância. |
| Nota: nós criamos o mundo em que vivemos através de nossos pensamentos, assim não há padrões rígidos e sim flexíveis para encararmos a vida, e nossa atitude em relação a ele faz com que o mundo tenda à paz e ao bem-estar. |

Fonte: elaborado pelo autor.

O teor das informações definicionais acima organizadas permite-nos concluir que a cosmovisão do autor Cioran é semanticamente negativa, enquanto a de Hay é positiva. Isso nos leva a concluir que as etapas realizadas atenderam ao nosso objetivo de verificar a prosódia semântica relacionada à mundividência de dois autores com posicionamentos antagônicos, cujas inferências prévias são agora confirmadas.

5 Considerações finais

Neste artigo, com o uso concomitante da LC, por meio da suíte de programas WST, e das orientações da Terminografia, alcançamos com êxito os nossos objetivos de

pesquisa, já que chegamos aos aspectos conceituais da cosmovisão para os dois autores cujas obras compuseram nossos *corpora* de estudo, Cioran e Hay, apontamos os traços semânticos a respeito da visão de mundo de ambos os autores e compusemos o paradigma definicional para o vocábulo *mundo*, expondo as etapas realizadas para esse empreendimento.

Vimos como a LC permite que, por meio da análise do *corpus*, cheguemos a conclusões precisas que traçam as características da escrita de um autor. No caso, com os traços conceituais do vocábulo *mundo*, evidenciou-se uma prosódia semântica inteiramente negativa com a exploração do CC, enquanto no CH houve clara oposição: os traços oferecidos nos permitem concluir que a semântica é positiva para Hay.

Quanto ao conteúdo dos *corpora* compilados e analisados, salientamos que, no tocante ao CC, embora o autor seja considerado cético, como observado em estudo anterior (Mateus, 2022), ficou evidente uma alta ocorrência dos seguintes vocábulos: *Deus*, *existência* e *vidas*. Isso sugere um paradoxo que justifica a presença de 50 ocorrências do plural *mundos*, em que o autor propõe existir mais de um mundo e mais de uma existência. Em contrapartida, para Louise, de cunho espiritualista, observamos menos ocorrências das palavras *Deus* e *espírito* e a ausência do plural para *mundo*.

Isso suscita a necessidade de expandir a definição de outros vocábulos para compreender esse paradoxo, o que pode ser feito seguindo-se o passo a passo que fizemos para o termo *mundo*. Assim, esta pesquisa permite replicabilidade aos interessados nas obras de Cioran e Hay, na LC e nas Ciências do Léxico de forma geral.

Referências

AMARAL, R.; MEIRELES, C. “**Eu me amo**”: Louise Hay nos ensina a curar doenças com o amor próprio. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/claudia-meireles/eu-me-amo-louise-hay-nos-ensina-a-curar-doencas-com-o-amor-proprio>. Acesso em: 28 fev. 2023.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BARBOSA, M. A. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, jun. 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a18v58n2.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BEVILACQUA, C. R. Por que e para que a Linguística de *Corpus* na Terminologia. In: TAGNIN, S. E. O.; BEVILACQUA, C. R. (org.). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: HUB, 2013. p. 11-27.

COSMOVISÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cosmovis%C3%A3o&oldid=64250696>. Acesso em: 28 fev. 2023.

CREMA, R. **Introdução à visão holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

DELVIZIO, I. A.; SILVEIRA, F. A. Definições terminológicas negativas: um mal necessário? **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 597-616, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.21165/el.v50i2.2944>.

FROMM, G. Por uma Terminografia Pedagógica. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 761-776, 2020. DOI <https://doi.org/10.21165/el.v49i2.2637>.

FROMM, G. **Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/guifromm/wp-content/uploads/2014/05/dissertacao.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FROMM, G. **VoTec**: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. DOI <https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-08072008-150855>.

FROMM, G.; YAMAMOTO, M. I. A microestrutura em verbetes da área da Linguística. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 205-234, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.28.1.205-234>.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

MATEUS, L. A. O suposto antagonismo de vida e morte em *corpora*: otimismo em Hay e pessimismo em Cioran à luz da Linguística de *Corpus*. In: NOVODVORSKI, A.; LISBOA, J. V. R.; CARNEIRO, R. M. O. (org.). **Estudos exploratórios em Linguística de Corpus 2**. Araraquara: Letraria, 2022. p. 14-26.

MATUDA, S.; TAGNIN, S. E. O. A terminologia do futebol: um estudo direcionado pelo *corpus*. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 214-243, 2014. DOI <https://doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-11>.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. Canadá: Departamento de Tradução, 2002.

PECORARO, R. **Cioran, a filosofia em chamusca**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

PETEAN, A. C. L. **Fanatismo, dúvida e suicídio em Cioran**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é e como se lê**. Fortaleza: EDUECE, 2009.

REDYSON, D. (org.). **Emil Cioran e a filosofia negativa: homenagem ao centenário de nascimento**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 7**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2016. Disponível em: <https://www.lexically.net/wordsmith/downloads/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. (org.). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: HUB, 2013. p. 215-219.

VIANA, V. Linguística de *Corpus*: conceitos, técnicas e análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB, 2010. p. 25-95.

Artigo recebido em: 01.03.2023

Artigo aprovado em: 07.07.2023